



FRENTE COMBATIVA DE SÃO SEBASTIÃO

Boletim nº 05 - fevereiro de 2024

"NOVA" DIREÇÃO SINDICAL MANTÉM INÉRCIA É PRECISO ROMPER COM A CONCILIAÇÃO DE CLASSE E CONSTRUIR A VERDADEIRA LUTA DA CATEGORIA

A "NOVA" DIREÇÃO DO SINDSERV

Há meses, denunciemos e cobramos a direção do SindServ de São Sebastião a execução das decisões aprovadas pela categoria em assembleias. Algumas delas são fundamentais para organizar os servidores e construir a luta com o método da ação direta: fazer funcionar os grupos de trabalho específicos (magistério, plano de cargos e salários, etc.), convocar assembleias com maior frequência, realizar visitas nos mais diversos locais de trabalho com material informativo e de politização sindical, elaborar e divulgar um calendário de lutas, erguer uma campanha política e jurídica contra as faltas das paralisações de 2023, entre outras.

A desculpa da segunda metade do ano de 2023 foi o período de eleição sindical. Alegaram que, por isso, as decisões deveriam ser aplicadas pela próxima direção eleita. Mas omitiram para os servidores que as eleições seriam de chapa única, já que de modo antidemocrático, impugnaram a chapa 2 (Frente Combativa e demais servidores críticos) usando argumentos já debatidos e derrubados por uma assembleia de 2019 (cuja ata desapareceu). Também omitiram que a Chapa 01 era a continuidade da atual presidente e diversos diretores, com alguma remodelação. Assim, esmagaram a democracia sindical, aprofundando o burocratismo.

A primeira ação da "nova" direção eleita foi começar uma reforma na sede central sem nenhum respaldo dos associados: uma decisão dessa envolve um valor considerável da nossa contribuição e não fomos consultados nem informados sobre as demandas do prédio. Ao iniciar 2024, a "nova" direção se reuniu com o Prefeito Felipe Augusto (19 de janeiro) em ano de eleição municipal, sem explicar para a categoria o que foi pautado exatamente e o que ficou decidido. Destaca-se que, com essa reunião que alegam tratar de pendências e receber proposta para a campanha salarial, deixaram de lado os servidores por completo. Não houve assembleia para debater quais são essas pendências e o que a categoria reivindica.

ESTATUTO DO MAGISTÉRIO

E EDUCAÇÃO DE TEMPO INTEGRAL

O SindServ possui uma cadeira fixa na comissão liderada pela SEDUC para alterar o Estatuto do Magistério. Há anos a direção não ocupa esse lugar. Mesmo com apenas uma única reunião do grupo de trabalho em 2023 indicando o nome de uma professora para isso, a direção nada fez para garantir essa deliberação, assim como não dá devolutivas à indicada. Também não convoca reuniões do grupo de trabalho ou assembleias para tratar do tema.

As reuniões da comissão municipal avançam modificando o Estatuto, que poderá impactar na vida de centenas (talvez, milhares)

de professores. Já há até uma minuta de projeto de lei. E os professores estão completamente desinformados pelo sindicato, que abre espaço para a Prefeitura aplicar seus ataques como desejar.

Fato muito parecido ocorre com as escolas onde a Educação de Tempo Integral será aplicada. A SEDUC estuda implementar ensino integral nas escolas municipais, mas ainda não sabemos em quais moldes ou no que impactará no cotidiano dos professores.

Ainda que com poucas informações concretas, é obrigação da direção sindical tentar informar os efeitos que podem ocorrer para os servidores da educação e convocar assembleias para deliberar sobre o que fazer. A opção da direção foi a de fazer meia dúzia de publicações nas redes sociais, reforçando o distanciamento dos servidores.

AUSÊNCIA DO SINDSERV: SERVIDORES SE MOVIMENTAM POR CONTA PRÓPRIA POR PLANOS DE CARGOS E CARREIRAS

Nos últimos meses, servidores dos setores que trabalham com a estrutura da cidade se levantaram por conta própria para superar o absurdo de receberem **menos de um salário-mínimo**. Exigiram a subida de nível (de 1 e 2 para 5 e, em alguns casos de 6 para 8). Além destes, assistentes de serviços administrativos, assistentes de serviço de pessoal, ACSs e escriturários também tentam aproveitar o ano de eleições municipais para “cavar uma brecha” e garantirem apoio de políticos locais. É claro que estes vereadores oportunamente aceitam receber estes grupos e prometem apoio, com a esperança de fortalecerem ou ampliarem seus “currais eleitorais”, e até mesmo cooptarem uma parcela destes servidores como apoiadores nas eleições.

É dever de qualquer sindicato acompanhar estes movimentos, fortalecendo-os e denunciando que os políticos de turno os usarão como massa de manobra (a legislação vigente impede que vereadores enviem projetos de lei

de reajuste salarial para servidores do executivo), e apontar a **independência de classe** do sindicato e a ação direta como método histórico para conquistar as reivindicações.

A realidade é a parcial ausência do sindicato: o único dirigente encontrado nestes movimentos NEGOU que o SindServ deveria participar em apoio aos servidores, capitulando o papel histórico da organização de atuar pelos interesses dos trabalhadores.

DESCONTOS DAS PARALISAÇÕES DE 2023 (CAMPANHA SALARIAL)

Os servidores que aderiram às paralisações de 09 e 23 de maio, na Campanha Salarial, já foram e continuam sendo prejudicados. O DGP – Departamento de Gestão de Pessoas registrou como faltas injustificadas, assim, além dos dias descontados, os servidores arcaram com o desconto do DSR (descanso semanal remunerado) e perda da duas abonadas no corrente ano de 2024. Os professores também sofreram desconto proporcional do HTPL e HTPI e redução na pontuação para a atribuição de classes e aulas.

Em última instância, esses descontos e demais prejuízos servem como arma da patronal para desestimular as paralisações e greve, e o sindicato deve combater essa prática. A inércia é a subordinação à patronal e um entrave para a luta.

É urgente que a direção sindical tome providências para reverter esse cenário! Já se passaram 10 meses e não há qualquer campanha, seja política ou até de tramitação de pedido pela via administrativa.

Está aí mais um descumprimento de deliberação de assembleia.

Esse foi o boletim nº5 da Frente Combativa de São Sebastião. Servidor, organize-se em seus espaços de trabalho, discuta as questões de sua categoria e de sua cidade. Cobre. Esteja presente, o Sindicato é nosso!